

# 20

## Violência: Um Complexo Fenômeno Sócio-Cultural Universal

**Valéria Cristina de Carvalho**

Educadora Física - Universidade de Votuporanga (SP) - UNIFEV

### INTRODUÇÃO

A violência que atinge crianças e adolescentes é um problema social e de saúde pública dos mais importantes, tanto na realidade brasileira atual, quanto mundial. Não respeita fronteiras e classes sociais, raça e etnia, religião, idade ou grau de parentesco (Adeodato, et al, 2005).

O termo violência deriva do latim violentia (qualquer ato ou conjunto de ações realizadas, utilizando-se vis, que significa força e vigor), é um comportamento que causa dano a outra pessoa, ser vivo ou objeto; é o uso excessivo de força além do necessário ou esperado.

As raízes e as manifestações da violência são múltiplas e tem atingido proporções consideradas epidêmicas. O controle e a prevenção da violência passou a ser um problema de saúde pública, demandando intervenções em diferentes níveis.

As conseqüências para a Qualidade de Vida individual, familiar e comunitária da violência são indubitáveis. Porque estudar a violência contra criança e o adolescente? Crianças agredidas e maltratadas em um âmbito geral serão os prováveis futuros agressores. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma criança vítima

de violência no primeiro ano de vida, terá maior tendência a ser violenta e à criminalidade na idade adulta.

O Brasil pode e tem condições para a efetiva participação comunitária na promoção da saúde e para a Qualidade de Vida com ações voltadas às comunidades mais carentes e incluindo pais, educadores físicos e demais professores.

## CLASSIFICAÇÃO

Podemos classificar a violência em domiciliar, na mídia, institucional e a macro-violência. Neste capítulo abordaremos a violência institucional que é motivo de intervenção na área de trabalho dos educadores físicos e demais profissionais ligados ao ensino.

## VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL (NA ESCOLA)

As expectativas com relação à educação é que as análises sobre o futuro servem de base para as reformas educacionais. É inquestionável a importância das instituições de ensino para a reprodução e a mudança social, já que elas se relacionam com o processo de socialização e produção material da existência. Mas, nas últimas décadas, as sociedades mundiais entre elas a brasileira, estão vendo crescer a cada dia os índices de violência nas escolas, ameaças a professores e alunos, ocupação de espaço da escola pelo crime organizado, lutas entre grupos rivais de jovens, depredação, desrespeito à autoridade de gestores e docentes, são exemplos de fatos que vão se tornando comuns no cotidiano escolar “Chaves, 2004”

A educação é uma prática social fundamental, responsável pela transmissão do conjunto de comportamentos institucionalizados pela coletividade, é a mesma que prepara os jovens para a vida adulta e para a reprodução das rotinas sociais.

Quando indivíduos deixam de acreditar no valor da tradição moral, e não se ocupam em elaborar novos valores voltados para a vida coletiva, passam a viver uma situação aonde criam sua própria ética e lei. É neste momento que a violência toma conta da sociedade, quando laços sociais se desfazem e os indivíduos se isolam em objetos e regulamentos egoístas.

Segundo uma pesquisa feita pela Unesco, a violência na escola tem se caracterizado de três formas diferentes: violência contra a pessoa e o patrimônio; as incivildades e a violência simbólica, que é a falta de percepção da ação pedagógica em função do desprazer que ela provoca e da má qualidade do ensino. Pesquisadores da Unesco fizeram uso da teoria americana do “broken windows”, que preconiza que a falta de manutenção das dependências físicas incentiva atitudes predatórias. Quanto às condições de ensino, alunos questionam o tipo de educação que recebem, reclamam da falta de centros de informática, ginásios de esportes, laboratórios e pavilhões de artes.

Outro grave problema é o porte e uso de armas por parte dos alunos ou dos visitantes. As mesmas são consideradas, até por alguns pais, como uma forma legítima de defesa.

O patrimônio é alvo de violência. Muitas vezes o sentimento de não pertencer ao ambiente escolar leva os jovens a destruírem as escolas, outro problema vinculado é a qualidade ruim do ensino e autoritarismo nas relações de poder, comprometendo a qualidade do trabalho pedagógico, capacidade da escola desempenhar um papel privilegiado na socialização.

A convivência em um ambiente tenso e as condições precárias do prédio e das outras instalações tendem a fortalecer nos alunos a sensação de não pertencerem ao contexto, por sua vez, pode vir a acentuar os comportamentos violentos contra as pessoas e o patrimônio escolar.

A fragilidade da escola, enquanto instituição, a expõe a fatores externos, como gangues ligadas ao tráfico e “galeras”, que podem vir a ter a escola como um domínio (Guimarães, 1998).

Outro agravante é a desvalorização da carreira docente, baixos salários, problemas com a qualificação do profissional. Um dos dados apontados nessa pesquisa é que entre cinco coisas que o professor menos gosta na escola estão os alunos e as aulas, a aula é apontada como em primeiro lugar, alunos a segunda opção.

O aluno sabe que a escola é o único caminho possível para a sua profissionalização formal, mas não espera que ela possa defendê-lo da violência externa. Alunos e professores são os maiores prejudicados na situação vivida pelas instituições de ensino pois o aluno tem na escola sua única fonte de acesso à cultura letrada, no caso dos profissionais, desvalorização do trabalho acentua-se diante dos problemas que a escola enfrenta para oferecer educação e segurança.

A formação geral do docente deveria ter um foco formativo maior, domínio de novas tecnologias, a inclusão da problemática dos alunos portadores de necessidades sociais como : envolvimento e exposição ao crime, trabalho precoce, desestrutura familiar e em especial o trabalho coletivo interdisciplinar e o incentivo às pesquisas.

A ocupação do espaço escolar com atividades úteis, prazerosas e democraticamente desenvolvidas, auxiliando os jovens a transformar as situações adversas nas quais vivem é a melhor forma de educá-los. Valorização da escola para fazer frente às ameaças externas e à violência interna. Isso significa também que a sociedade, principalmente através das ações governamentais e civis de profissionais de ensino e estudantes, precisa garantir melhores condições de trabalho e adequada qualificação.

## DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Acidentes e violência hoje são estudados sobre a denominação genérica de injúria física, grande problema de Saúde Pública, primeira causa de morte na faixa etária de 5 a 19 anos e a segunda de 1 a 4 anos, dados estatísticos assustadores e insustentáveis.

Estima-se que no mundo todo, anualmente, 5 milhões de pessoas morram em consequência de traumas de várias naturezas, o que equivale a cerca de 16% da sobrecarga de doenças, anos perdidos de vida saudável. Vários estudos mostram que esta epidemia está apenas começando; traumas em consequência de acidentes de trânsito, guerras, violência e suicídios ocupam um ranking alto das causas de morte.

No Brasil, excetuando-se o primeiro ano de vida, as injúrias físicas são a principal causa de morte em crianças e jovens, ultrapassando a somatória de todas as principais doenças. De 20 a 70% de todos os óbitos as causas são externas, acidentes de trânsito, afogamentos, queimaduras e a partir da adolescência os homicídios. Embora seja obrigatória a notificação, estima-se que de cada caso notificado, 10 a 20 deixem de ser registrados.

De 1996 a 2003 as causas externas foram as responsáveis por 21,11% das mortes de meninos e meninas de 1 a 6 anos, segundo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde ( SIM ).No ano de 1996 agressões e violência foram responsáveis por 27% das notificações de óbitos no Brasil entre 0 e 19 anos, somando 5876 casos.

Na visão de muitos especialistas, para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes em todos os seus âmbitos, o governo não precisa gastar um centavo a mais do orçamento de cada município, apenas colocar tudo o que pode ser feito em prática, utilizando de maneira correta a rede de proteção da criança e do adolescente, estabelecendo diretrizes claras para que a saúde e educação possam atuar melhor no combate e na prevenção desse grave problema.

### ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

De acordo com a Assembléia da Organização das Nações Unidas – ONU – proclamou o ano de 2005, como o Ano Internacional do Desporto e da Educação Física, que preconiza a utilização de atividades físicas para promover a educação, saúde, desenvolvimento e a paz, buscando atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que visam até 2015: a redução das taxas de pobreza e de fome, a garantia de acesso de todas as crianças ao ensino primário e o combate a AIDS (Instituto de Desporto de Portugal , 2005).

As Nações Unidas e as Instituições ligadas ao esporte são convidados a promover o Esporte e a Educação Física para todos, trabalhando coletivamente para que as atividades físicas apresentem oportunidades para o exercício da cooperação e da solidariedade , para a promover a cultura da paz e da igualdade entre os sexos , e defender o diálogo e a harmonia. Vários são os itens mencionados nesse programa: reconhecer o valor do esporte e da educação física para o desenvolvimento econômico e social; encorajar construções e restaurações de instalações esportivas, baseando-se nas necessidades locais; Educação Física para promover desenvolvimento da saúde, educação, da sociedade e cultura, fortalecer a união entre a família e a escola. Esporte como um direito humano fundamental para todos, não apenas como um meio, mas como um fim em si mesmo, pois o direito é freqüentemente negado, isso ocorre por causa da discriminação e pela negligência política, exemplificada pelo declínio nos gastos com a Educação Física e pela falta de espaços apropriados.

A prática de Atividade Física é vital no desenvolvimento da saúde física, emocional e social, benéficas a todos, em especial a jovens desfavorecidos. O objetivo das Nações Unidas é utilizar o Esporte

como aliado, e não como criação de novos campeões, mas como um facilitador da participação, da inclusão e da cidadania.

No Brasil, existem vários projetos que trabalham com a prevenção da violência na escola, tendo o Esporte como uma alternativa contra a violência, como no Rio de Janeiro, numa das regiões mais pobres da Baixada Fluminense, na cidade de Nova Iguaçu, usa o Esporte como principal forma de ocupar os jovens durante as madrugadas e nos finais de semana, determinadas escolas ficam com as quadras abertas de sexta a domingo, período em que os adolescentes tem mais problemas com violência. Monitores e professores ensinam diversas práticas esportivas, com a promoção de campeonatos, diminuindo atos violentos cometidos pelos jovens. As quadras são parte do projeto Bairro Escola, desenvolvido pelo município no qual os estudantes passam a encontrar no próprio bairro, espaços educativos: arte, cultura, geração de renda, criando um ambiente de aprendizagem. Assim, a Educação é disseminada combatendo a violência (CNB).

## BIBLIOGRAFIA

ADEODATO, V.G. ET AL. QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE SEUS PARCEIROS, REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA, VOL.39 N.1, SÃO PAULO, 2005.

CHAVES, L.M.B. POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: MOVIMENTOS INSTITUÍNTES NA CULTURA ACADÊMICA. IN: DIAS, C.L (COORD) ESPAÇOS E TEMPOS DE EDUCAÇÃO. RIO DE JANEIRO: BRASA (NÚCLEO DE TRABALHOS E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO) EDIÇÕES CULTURAIS, 2004.

CORDEIRO, I.O. ANÁLISE DA CONJUNTURA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE E O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR E DA SOCIEDADE, CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE DADOS DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. IN: WWW.ADVOGADO.ADV.BR,2001. CD-ROM.

COSTA, J.F. VIOLÊNCIA E PSICANÁLISE. 2 ED. RIO DE JANEIRO: GRAAL, 1986.